



## Hotelaria, Turismo e Terceira Idade: Um Estudo Sobre as Publicações Científicas

**Resumo:** Nas últimas décadas, o número de pessoas com sessenta anos ou mais, no Brasil, tem aumentado consideravelmente, mostrando que o envelhecimento da população, vem seguindo o movimento global. Esse público da terceira idade vem demonstrando um grande potencial no consumo turístico, pois hoje esse segmento já representa 35% dos clientes ativos das agências de turismo, além disso, a rede hoteleira também começa a perceber a importância econômica que este público traz para este setor, assim, resolvendo em partes os problemas da sazonalidade, que ocorre nos períodos de baixa estação, pois estes indivíduos dispõem de tempo livre para viajar. Com este estudo objetivou-se analisar as publicações científicas, em língua portuguesa, no período de 2004 a 2014 que abordam a hotelaria e a terceira idade, através da meta-análise. Para a consecução dos objetivos propostos foram analisados os seguintes critérios: ano de publicação, área de estudo, tipo da pesquisa e instrumento utilizado. Os resultados mostraram a necessidade de ampliação de estudo para outras instituições, assim como, a importância de que as pesquisas se expandam para outras regiões.

**Palavras-Chaves:** Turismo, hotelaria, terceira-idade, publicações

**Abstract:** In the last decades, the number of people with sixty years or more, in Brazil, has increased considerably, showing the aging of the population, is following the global movement. This public of the third age has demonstrated to great potential in the labor market, since today this segment already represents 35% of the active clients of the tourist agencies, in addition, to chain hotel also understands the economic importance that this public brings to this Sector, Thus, solving in part the problems of seasonality, which occur in periods of low season, these individuals have free time to travel. This study aims to analyze how scientific publications, in Portuguese language, from 2004 to 2014 that approach both hotel and third age, through the meta-analysis. To achieve the proposed objectives to analyze the following criteria: year of publication, area of study, type of research and instruments used. The results showed a need to expand the study to other institutions, as well as to value that researches expand to other

**Key- Words:** Tourism, Hospitality, Third Age, Publications

### Introdução

A população brasileira vem passando por uma significativa transformação, caracterizada por alterações em seu regime demográfico e estrutura etária (BORGES, CAMPOS e SILVA, 2015), sendo os principais responsáveis, por estas mudanças, as taxas de fecundidade e a mortalidade que em todas as regiões do país se modificaram de forma considerável nas últimas décadas. De acordo com Ashton *et al* (2015) os dados do IBGE no ano de 2010, 10,8% da população era de pessoas acima de 60 anos, ficando evidente que



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

houve uma inversão na pirâmide etária, onde esta teve uma maior proximidade neste sentido, destaca-se que este grupo etário era 4.7% em relação a população total de 1960 e de 8,5% em 2000.

Os estudos demonstram que a população idosa brasileira apresenta uma previsão de taxa de crescimento, para o período de 2012 a 2022, de mais de 4% ao ano. Com isso a população com idade de 60 anos ou mais passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060 (BORGES, CAMPOS e SILVA, 2015). Ainda, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) assevera que as pessoas acima dos 60 anos hoje em dia possuem saúde e melhor disposição em relação aos seus antepassados, isso significa que os adultos de 70 anos de hoje se equivalem aos adultos de 60 anos de algumas décadas atrás e, nesse contexto, o fenômeno do envelhecimento populacional gera impacto em diversos setores da sociedade, entre eles, o turístico e o hoteleiro.

O turismo e a terceira idade são dois temas que estão sendo bastante discutidos e, em comum, possuem o fato de terem apresentado, nos últimos anos, um grande crescimento (ROZENBERG, 1996). E, especificamente para o setor hoteleiro, o segmento da terceira idade representa uma oportunidade de realizar negócios com um público que pode viajar praticamente o ano todo. No entanto, para que se possa entender esse público e suas necessidades específicas no que se refere ao turismo de forma geral, e à hotelaria em particular, considera-se necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar as publicações científicas que abordam a temática da hotelaria e da terceira idade, buscando demonstrar como o tema é tratado nas revistas acadêmicas.

Portanto, pretende-se com esse estudo o levantamento e a análise das publicações sobre hotelaria e terceira idade, observando as áreas de estudo. Essa pesquisa é importante, pois existe a falta de informação sobre a produção acadêmica referente ao turismo e a hotelaria.

## **Referencial Teórico**

Nas últimas décadas, o número de pessoas com sessenta anos ou mais, no Brasil, tem aumentado consideravelmente, mostrando que o envelhecimento da população, vem seguindo o movimento global (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000). Ainda,



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

ressalta o IBGE que, o número da população idosa brasileira tem crescido num nível constante e isso se deve à ampliação dos programas de saúde pública, que reduzem consideravelmente as taxas de mortalidade, tanto na infância como na velhice, além do controle das taxas de natalidade (LEAL e HASS, 2006), juntamente com os avanços da medicina com suas inovações tecnológicas dos tratamentos médicos de saúde e a novos medicamentos, além desse nicho ter despertado para redobrar os cuidados com a saúde, a alimentação que na maioria das vezes existe a necessidade de ser diferenciada.

A Organização Mundial de Saúde - OMS, (2015) considera que o nicho das pessoas acima dos 60 anos hoje em dia possuem saúde e disposição melhor em relação aos seus antepassados, isso quer dizer que os adultos de 70 anos de hoje em dia, equivalem aos adultos de 60 anos de algumas décadas atrás. Enquanto que a Organização das Nações Unidas – ONU divide este público da terceira idade em três categorias distintas, onde os adultos entre 55 - 64 anos de idade são considerados pré-idosos, os que se encontram entre os 65 - 79 e/ou 60 - 69 anos de idade que são considerados pela ONU como jovens idosos na Ásia e parte do Pacífico, e por último os indivíduos de 80 anos em diante que são considerados como os idosos de idade avançada (MACHADO, 2007).

Conforme Silva (2008), a redefinição de todo ciclo da vida em função da noção de terceira idade faz da infância a primeira idade, a fase adulta em segunda idade, a próxima fase que chega à terceira idade e como última fase a velhice, sendo esta, considerada como a quarta fase. Enquanto do outro lado, Sena, González e Ávila (2007), asseguram que a terceira idade apresenta outra configuração nas faixas de idade: parece agora importante mostrar a diferença entre os jovens idosos e os idosos velhos. Os autores afirmam ainda que em consequência, surge uma nova expressão para classificar os idosos acima dos setenta e cinco anos, como a quarta idade. Visto por esta ótica, o envelhecimento é um processo natural da humanidade, sendo assim, o envelhecimento como processo e a velhice como fase final da vida que constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados (RODRIGUES e SOARES apud PAPALÉO NETTO, 2002, p.10).

De acordo com Silva (2008), Peter Laslett (1989), foi um dos primeiros autores que se dispôs a entender a importância desse novo nicho da população de terceira idade como um modo diferenciado de ver essa nova etapa da vida, que se interpõe entre a fase adulta e a velhice. Ainda de acordo com o autor o entendimento da terceira idade como pertencente a uma ordem numérica que percorre todo o curso da vida e propõe uma divisão quadripartida do



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

mesmo, o autor ainda afirma que este esquema tem como objetivo reorganizar as idades por meio da redefinição e redistribuição do curso da vida, com a particularidade de tornar o envelhecimento como critério privilegiado na orientação de sua realização.

A população idosa pode escolher a forma como querem ser vistos e respeitados pela sociedade, além de poderem direcionar o rumo que deseja tomar para quando a idade for se avançando, dependendo muito do tipo de vida que estes indivíduos escolhem seguir, se ter uma velhice saudável, prazerosa e independente ou doentes e totalmente dependentes dos familiares e/ou de outros (SILVA, 2008). Porém nos dias atuais esse quadro vem tomando novos rumos, mudando gradativamente de alguns anos atrás para os dias atuais, pois esses indivíduos nos dias de hoje tem procurado uma qualidade de vida melhor, além de buscar encontrar um lugar na sociedade, onde os vejam como pessoas que apesar da idade mais avançada, ainda são úteis e capazes de exercer um papel indispensável para essas comunidades, o autor ainda afiança que a exclusão de uma imagem negativa da velhice como sendo um ciclo final da vida com indivíduos incapazes estar acabando e em seu lugar surgindo uma visão positiva para esse nicho, que desde então buscam pelo prazer de viver a vida da melhor forma possível.

Em decorrência, espera-se que no ano de 2050 um quinto da população seja de idosos. Portanto as perspectivas das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. (...) Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global.

Porém, esses indivíduos vêm surpreendendo os grupos de pessoas com menos idade e disposição que as suas, com demonstrações de vitalidade e desenvoltura na prática de atividades antes consideradas apenas para jovens, sendo que uma dessas atividades está ligada ao turismo, viagens e lazer. Nesse sentido, Machado (2006) destaca que o setor turístico despertou e, com isso, começou a olhar o turista idoso de forma segmentada identificando os seus principais interesses e desejos, fazendo com que o atendimento se tornasse personalizado e focado em suas necessidades específicas. O autor afirma ainda, que o idoso tem peculiaridades únicas que justificam essas necessidades da oferta, com a criação de roteiros, destinos novos e meios de hospedagem, por observar-se um interesse maior além de mais



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

tempo livre deste público. Outro ponto favorável para o público com idade acima de 60 anos, foi a criação do programa Viaja Mais, que integra o Plano Nacional de Turismo 2013/2016. Instituído pela portaria MTur 228, de 3 de setembro de 2013, é composto pelo projeto Viaja Mais Melhor Idade, facilitando assim, essa prática do turismo com descontos e condições especiais para este público idoso. Ainda, segundo o Ministério do Turismo, a primeira fase do projeto, teve sua primeira edição aberta em 2007 e os resultados foram constatados com um expressivo aumento das taxas de ocupação dos prestadores de serviços turísticos e, conseqüentemente, a redução dos efeitos da sazonalidade que atinge o setor em alguns períodos do ano. Até o encerramento em 2010, da primeira edição, foram vendidos cerca de 600 mil pacotes turísticos, gerando mais de R\$ 531 milhões para este setor turístico. Na abertura da sua segunda edição do VMMI, lançada em 2013, foi elaborado, para a internet, um portal de ofertas com descontos e vantagens exclusivas para o público do projeto e até o final de 2015, o portal obteve mais de 485 mil acessos, sendo oferecidas mais de 500 ofertas para 95 destinos brasileiros. Esse crescimento acentuado do público idoso concede uma nova dimensão ao fenômeno do envelhecimento na medida em que exige uma reestruturação da economia com o oferecimento de mais oportunidades para este público.

O turismo é um elemento de constante desenvolvimento, é um fenômeno já praticado pelas civilizações antigas. A palavra Turismo surgiu na Inglaterra no século XVII e sua matriz *tour* é de origem Francesa, e quer dizer volta e tem sua equivalência no inglês *turn*, e no latim *tornare*.( IGNNAR, 2003, p.23) . Ele pode ser entendido como o movimento de pessoas a lugares diferentes do qual residem por tempo inferior a 360 dias, desde que não realize atividades econômicas. Essas viagens podem ter diferentes objetivos, seja o lazer, passeio, negócio, religião ou outras atividades diferentes (OMT, 2006).

O turismo vem se destacando cada vez mais como atividade econômica capaz de gerar riquezas ao país, pois promove a distribuição de renda e a disseminação da cultura local. Segundo Machado apud Casimiro Filho e Guilhoto (2002) o setor de turismo apresenta uma importante contribuição para o valor adicionado e pessoal ocupado, pois é intensivo em trabalho, gerando emprego e renda. O autor afirma ainda que aumentando a procura por serviços turísticos aumenta-se também a renda e a quantidade de empregos na economia do país como um todo que os demais setores econômicos e por isso, o turismo agrega mais valor que os demais setores e favorece a distribuição de renda.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O turismo pode ser classificado mediante ao seu público alvo de diferentes formas, contudo um público que tem se destacado é o de terceira idade.

O público da terceira idade vem demonstrando um grande potencial no consumo turístico, pois hoje esse segmento já representa 35% dos clientes ativos das agências de turismo, além disso, a rede hoteleira também começa perceber a importância econômica que este público trás para este setor, assim, resolvendo em partes os problemas da sazonalidade, que ocorre nos períodos de baixa estação, pois estes indivíduos dispõem de tempo livre para viajar (FELIPE, 2006).

Esses novos turistas por terem mais de 60 anos não são diferentes dos demais, pelo contrário, o fato de serem da terceira idade os tornam mais experientes e exigentes na hora de avaliar esses serviços, porém é notório ainda a falta de preparo de infraestrutura e despreparo pessoal por parte dos prestadores de serviços, pois este público tem necessidades diferenciadas como alimentação, atividades físicas com regularidade e sem exigir dos mesmos muitos esforços, além de contar com algumas vezes com a necessidade de adaptações específicas deste setor (CUNHA apud VILA, 2009).

Segundo Cunha apud Silva, Kushano e Ávila (2008, p.113) “uma macrotendência é a adequação de bens e serviços turísticos para atender às mais variadas especificidades. [...] Embora se perceba, ainda, que tais adequações são pontuais”. De acordo com pesquisa realizada em 2009, pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BrazToa). Durante o salão do turismo em São Paulo, 75% dos idosos viajam ao menos uma vez por ano, geralmente acompanhados por familiares, amigos ou colegas de clube/associação; A pesquisa também identificou que 60% deste público viajam de ônibus e que 48% se hospedam em hotéis ou pousadas e outros 48% se hospedam na casa de parentes ou amigos. Essas viagens geralmente duram de quatro a dez dias, sendo realizadas na maioria das vezes no período da baixa temporada e em feriados ou nos meses de abril, maio, outubro e setembro por contar com preços mais baixos por parte das prestadoras de serviços turísticos. Segundo ainda a pesquisa o local preferido deste público tem sido o Nordeste destacando-se com 47% vindo em seguida o norte com 13% depois o sul com 12% e por último o centro-oeste, onde apenas 6% demonstrou interesse em conhecer. Outro ponto destacado de suma importância para os mesmos no produto turístico são os passeios, a alimentação e o atendimento que exige um profissional habilitado no atendimento ao público da terceira idade. (CUNHA, 2010).



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Observa-se que essa população da terceira idade é um segmento com mais vigor, e vontade de experimentar coisas novas e que antes acreditavam não lhes serem permitidos por conta de serem idosos (MACHADO apud OLIVEIRA, 2001), afirmam que esse nicho da terceira idade tem chegado cada vez mais fortes e saudáveis aos 60 anos, além de viajarem mais e frequentemente, sendo estes atraídos por locais seguros e que não lhes exijam muitos esforços. Essas mudanças de vida deste público abre um amplo interesse da área turística em atendê-los, sendo um desses setores o da hospitalidade. Para Felipe apud Gaelzer (1979), entre as formas de lazer, o turismo para esse público é visto com suma importância, já que atende as necessidades humanas de aventura, de descoberta, movimento e de apreciação da natureza. Felipe (2006) explica que o direito que assegura a esses indivíduos o turismo encontra-se no artigo 2 do código de ética mundial do turismo (WTO, 1999), enfatizando seu papel como de desenvolvimento pessoal, coletivo e promotor dos direitos humanos de grupos populacionais mais vulneráveis.

O setor hoteleiro vem demonstrando constante desenvolvimento, tendo em vista que esse apresenta com elemento fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que envolve uma variedade de serviços, que visam atender turistas de lugares distintos, com necessidades e desejos específicos (DINIZ, 2011).

Para Castelli (2003, p.56), “uma empresa hoteleira pode ser entendida como sendo uma organização que, mediante o pagamento de diárias, oferece alojamento à clientela indiscriminada”.

Segundo o Ministério do Turismo entende-se por meios de hospedagem:

Os empreendimentos ou estabelecimentos, independente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diárias<sup>1</sup>.

É fato que o público da terceira idade gosta de viajar e de aproveitar o tempo livre que a idade e a aposentadoria lhes proporcionam, sendo assim, esse público vem buscando cada vez mais vivenciar novas descobertas, despertando assim, o interesse do setor turístico e em especial do setor hoteleiro para estes indivíduos, mas a realidade é que este setor ainda necessita primeiramente falar da falta de infraestrutura que, até este momento, acomete estas hospedagens, necessitando um maior investimento em parte do setor privado e em parte do



setor público, além de campanhas de conscientização da sociedade na inclusão destes indivíduos no meio social.

Segundo Carvalho (2007) o serviço que o setor de hospedagem deve oferecer ao hóspede da terceira idade precisa ter além de boa qualidade, ser diferenciado, pois cada indivíduo desses necessita de uma atenção específica e que possa atender suas conveniências e esses serviços nem sempre são tangíveis neste setor o que faz toda a diferença para este hóspede da terceira idade e talvez neste setor seja mais importante, são os serviços intangíveis como o ser bem recebido, bem atendido e sentir-se bem acolhido pelo local. Conforme Carvalho apud Kotler (2000), a tangibilidade e a inseparabilidade é determinada pela dificuldade em separar quem produz de quem recebe o serviço e enquanto a intangibilidade é determinada pela dificuldade de avaliação, uma vez que essa qualidade é um critério subjetivo.

É visível o empenho e vale salientar a atenção cada vez maior com investimentos em treinamento que o setor de hospedagem vem demonstrando para melhorar o atendimento desses indivíduos. Os empresários do setor de hospedagem devem avaliar a questão de fazer adaptações não só em caráter positivo econômico, mas também por uma questão da visibilidade socialmente melhorada, além de sua contribuição para tornar a sociedade mais justa e inclusiva. A autora ainda afirma que estes gastos com adaptações, não podem ser encarados como despesas, mas sim, como investimentos (SILVA, 2006).

## **Metodologia**

Tendo em vista o objetivo deste artigo, primeiramente foi realizada, como técnica de pesquisa, a bibliográfica que de acordo com Macedo (1994) é o primeiro passo de uma pesquisa científica e tem como finalidade revisar a literatura do assunto estudado em diferentes fontes como livros, artigos de revistas, trabalhos de congresso, teses entre outros. Ela contribui para a compreensão sobre o que foi pesquisado e trabalhado, demonstrando como e sob que perspectiva o assunto é abordado na literatura científica (ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016).

Além disso, o trabalho foi realizado utilizando a técnica de meta-análise que possibilita reunir, além de dados estatísticos, uma discussão sobre a literatura de forma a podermos analisar e discutir os diversos estudos brasileiros realizados sobre o tema. Segundo Rosco e Jenkins (2005), a meta-análise consiste em colocar diferentes estudos juntos em um



mesmo banco de dados e utilizar metodologias analíticas e estatísticas para explicar a variância dos resultados utilizando fatores comuns aos estudos, ou seja, é um procedimento metodológico que sintetiza uma determinada quantidade de conclusões num campo de pesquisa específico proporcionando ao trabalho uma maior precisão nos seus resultados (COOPER, 2010).

Como técnica de coleta de dados foi realizado o levantamento dos estudos publicados no período de 2004 a 2014, no Google Acadêmico em língua portuguesa, de acordo com os critérios: ano de publicação, área de estudo, tipo da pesquisa e instrumento utilizado.

Por fim, o trabalho se enquadra como de cunho quantitativo, pois utiliza métodos estatísticos para análise dos resultados o que garante uma maior precisão dos resultados (BEUREN, 2006).

Para tratamento desses dados quantitativos, utilizou-se a representação desses em tabelas para conseqüentemente interpretação e discussão.

## **Análise e Discussão dos Resultados**

No período estudado, o ano de 2013 se destacou com o maior número de publicações, seguido pelos anos de 2012 e 2009, ambos com duas publicações.

**Tabela 1:** Ano da publicação

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
2004	1	8,33
2008	1	8,33
2009	2	16,67
2010	1	8,33
2011	1	8,33
2012	2	16,67
2013	3	25,00
2014	1	8,34
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2016.

Os resultados demonstram que a maior parte dos artigos analisados foi da área de administração com 25% e Gestão de Turismo com 25%, seguidos pela área de Turismo e Hotelaria com 16,68% (Tabela 2).

**Tabela 2:** Área de Estudo



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Área do estudo	Quantidade	Percentual
Administração	3	25,00
Turismo e Hotelaria	2	16,68
Marketing	1	8,33
Gestão do Turismo	3	25,00
Ciências do Envelhecimento Humano	1	8,33
Engenharia de Produção	1	8,33
Saúde	1	8,33
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Quanto ao tipo de pesquisa, observou-se que 25% são bibliográficas e Exploratória, seguida de Qualitativa e Entrevista, conforme a tabela 3.

**Tabela 3:** Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade	Percentual
Bibliográfica	12	25,00
Exploratória	12	25,00
Descritiva	-	0,00
Quantitativa	3	6,25
Qualitativa	8	16,66
Qualitativa e Quantitativa	1	2,083
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100</b>
Instrumentos	Quantidade	-
Entrevista	8	16,66
Questionário	4	8,33

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Em relação às Instituições dos autores, observou-se que 41,66% são da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), seguida pela USP com 16,66% conforme tabela 4.

**Tabela 4:** Instituição dos autores

Instituição dos autores	Quantidade	Percentual
ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing)	1	8,33
PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).	1	8,33



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz)	1	8,33
UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	5	41,66
UNB	1	8,33
UNIVALI	1	8,33
USP	2	16,66
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Quanto ao local do estudo, observou-se que % são bibliográficas e Exploratória, seguida de Qualitativa e Entrevista, conforme a tabela 3.

**Tabela 5:** Local do estudo

Local do estudo	Quantidade	Percentual
Balneário Camboriú – SC	1	8,33
Brasil	1	8,33
Brasília	1	8,33
Porto Alegre – RS	4	33,33
Porto Seguro-BA	1	8,33
Salvador – BA	1	8,33
Santa Maria – RS	1	8,33
São Paulo – SP	2	16,66
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Quanto a Classificação da Revista (Qualis), verificou-se que 66,66% são B2, seguida pela B5 com 16,66% conforme tabela 6.

**Tabela 6:** Classificação da Revista (Qualis)

Classificação da Revista	Quantidade	Percentual
B1	1	8,33
B2	8	66,66
B5	2	16,66
Não informado	1	8,33
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Em relação a periodicidade das publicações, averiguou-se que 50% são quadrimestrais, seguidos por 25% dos demais periódicos, conforme tabela 7.

**Tabela 7:** Periodicidade do Periódico

Periodicidade da publicação	Quantidade	Percentual
Anual	3	25,00
Quadrimestral	6	50,00
Trimestral	3	25,00
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2016.

Tratando-se da ocupação dos autores, averiguou-se que 47,62% são docentes e estudantes, seguido por 4,76% das ocupações, conforme tabela 8.

**Tabela 8:** Ocupação dos autores

Ocupação dos autores	Quantidade	Percentual
Docentes	10	47,62
Estudantes	10	47,62
Terapeuta ocupacional	1	4,76
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2016.

Quanto a titulação máxima dos autores, observou-se que 38,09% são mestres, seguidos por 28,571% de graduandos, conforme mostra tabela 9.

**Tabela 9:** Titulação Máxima

Titulação Máxima	Quantidade	Percentual
Doutor	4	19,04
Especialista	3	14,28
Graduando	6	28,57
Mestre	8	38,09
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, 2016.



## Considerações Finais

O estudo focou nas publicações acadêmicas que abordaram a população idosa e a hotelaria, de forma a se realizar uma análise sobre as pesquisas acadêmicas desenvolvidas e publicadas no período de 2004 a 2014.

O estudo demonstrou que existe uma concentração maior de publicações no ano de 2013 com o predomínio da autoria de docentes mestre e doutores. A maior parte dos estudos se concentra na cidade de Porto Alegre, o que aponta para a necessidade de que esses trabalhos se disseminem para outras regiões brasileiras.

## Referências

ALMEIDA, D. W. G.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. **A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica.** Disponível: <[https://www.academia.edu/25238085/A\\_evolu%C3%A7%C3%A3o\\_hist%C3%B3rica\\_da\\_hotelaria\\_na\\_cidade\\_de\\_Jo%C3%A3o\\_Pessoa\\_uma\\_revis%C3%A3o\\_bibliogr%C3%A1fica](https://www.academia.edu/25238085/A_evolu%C3%A7%C3%A3o_hist%C3%B3rica_da_hotelaria_na_cidade_de_Jo%C3%A3o_Pessoa_uma_revis%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica)> Acesso em 13 de jan 2017.

ASHTON, S. G. M.; CABRAL, S.; SANTOS, G. A.; KROETZ, J. **A Relação do Turismo e da Qualidade de vida no Processo de Envelhecimento.** Revista Hospitalidade. v. 12, n.2. 2015.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. D. C. **Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas.** In: ERVATTI, R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI. Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

CARVALHO, Cláudia G. **Satisfação dos consumidores de terceira idade nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú/SC, Dissertação de mestrado.** Universidade do Vale do Itajaí – Univalde. Balneário Camboriú, Santa Catarina. 2007.

CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9º. ed: Caxias do Sul: EDUCS, 2003.732 p.

COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach** (3. ed.). Thousand Oaks, CA: Sage. 2010.

CUNHA, F. S. **Turismo na Terceira Idade: Investigação da atuação do setor turístico de Brasília.** Monografia (Bacharel em Administração) Universidade de Brasília, DF. 2010.

DINIZ, R. Q. **Análise da Importância do setor de eventos para a hotelaria: um estudo no hotel Caiçara, João Pessoa-PB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharel em Hotelaria) - Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Mamanguape, 2011.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

FELIPE, M. R. **Atenção Alimentar e Nutricional a Turistas Idosos: Um Estudo da Rede Hoteleira de Bauneário Camboriú – SC.** Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí – Univale. Balneário Camboriú, Santa Catarina. 2006

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002\\_pidoso.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002_pidoso.shtm). Acesso em: 17 Fev 2016.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEAL, I.J. E HAAS, A.N. **O significado da dança na terceira idade.** RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 64-71 - jan./jun. 2006.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** – 2 ed. revista - São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MACHADO, J. A. S.; **Envelhecimento da população: um novo desafio para economia do turismo no Brasil.** Monografia (pós-graduação em economia para o turismo) – Universidade de Brasília – CET centro de excelência em turismo, Brasília – Distrito Federal. 2006.

MACHADO, J. L. A. **Hospitalidade, mais que um conceito, um diferencial.** Disponível em: <<http://qiprofissional.com.br/blog/hospitalidade-mais-que-um-conceito-um-diferencial>>. Acesso em: 30 Jun 2016.

MACHADO, M. M. B. **Estudo sobre a adequação hoteleira para atender o segmento da terceira idade.** Monografia (Especialista em gestão de negócios em turismo) Centro de excelência em turismo – CET da Universidade de Brasília – UNB, Brasília. 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br>>. Acesso em: 18 set 2014

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2015). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 06 Jul 2015.

ROSENBERG, J. E. **Turismo Social e Terceira Idade: Desafios Emergentes.** Dissertação (Mestrado em Administração Pública – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1996.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca. 2001

SENA, M. F. A., GONZÁLES, J. G. T., ÁVILA, M. A. **Turismo da terceira idade: análises e perspectivas.** Rio de Janeiro. Caderno Virtual de Turismo. v.7, n.1, 2007.

SILVA, A. C. L. **Acessibilidade de pessoas com deficiência aos hotéis de Brasília,** Centro de Excelência em turismo – CET, Universidade de Brasília - UnB. 2004.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SILVA, L. R. F. **Terceira idade: Nova identidade, reivenção da velhice ou experiência geracional?**. Physis: Revista de saúde coletiva. Rio de Janeiro, v18, n4, ano 2008.

SILVA, Y. F. E. GONÇALVES, P. S. **A Estrutura Hoteleira de Baunéario Camboriú para Turistas Portadores de Necessidades Especiais**. Turismo-Visão e Ação. v.8, n.1. 2006.